

and prognostic features of adult patients with gangliogliomas. *Neuro Oncol.* 2014;16:409-13.

4. Morris HH, Matkovic Z, Estes ML, Prayson RA, Comair YG, Turnbull J, et al. Ganglioglioma and intractable epilepsy: clinical and neurophysiologic

features and predictors of outcome after surgery. *Epilepsia.* 1998;39:307-13.

5. Ryall S, Tabori U, Hawkins C. Pediatric low-grade glioma in the era of molecular diagnostics. *Acta Neuropathol Commun.* 2020;8:30.

Catarina M. FRANCISCO¹, Joana F. RIBEIRO¹, Alexandra M. RODRIGUES¹, Rita S. OLIVEIRA¹, Pedro CARVALHO¹

¹. Serviço de Pediatria, Hospital Sousa Martins, Unidade Local de Saúde da Guarda, Guarda, Portugal.

✉ Autor correspondente: Catarina Macedo Francisco. catarinamfrancisco@gmail.com

Recebido/Received: 03/05/2023 - Aceite/Accepted: 01/09/2023 - Publicado/Published: 02/10/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.20116>



Resposta à Carta ao Editor “Anemia da Doença Renal Crónica: Que Terapêuticas Estão Disponíveis?” Relativa ao Artigo “Anemia da Doença Renal Crónica: O Estado da Arte”

Reply to the Letter to the Editor “Anemia of Chronic Kidney Disease: Which Therapeutics Are Available?” Regarding the Article “Anemia in Chronic Kidney Disease: The State of the Art”

Palavras-chave: Anemia/tratamento farmacológico; Doença Renal Crónica/complicações; Inibidores de Prolil-Hidrolase/uso terapêutico
Keywords: Anemia/drug therapy; Prolyl-Hydroxylase Inhibitors/therapeutic use; Renal Insufficiency, Chronic/complications

Na edição de abril de 2023 da Acta Médica Portuguesa, foi publicada uma Carta ao Editor intitulada “Anemia da Doença Renal Crónica: Que Terapêuticas Estão Disponíveis?”¹ na qual é referido que “o roxadustate está disponível em farmácias comunitárias para prescrição por qualquer médico”. Esta situação não corresponde de todo à verdade. O roxadustate foi aprovado pela Agência Europeia do Medicamento e pelo Infarmed, está disponível para utilização em Portugal, mas com as seguintes condicionantes:

- Não está ainda definida a sua integração nos medicamentos a ceder aos doentes renais, de acordo com o estabelecido pela Portaria n.º 255/2018 publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 173, de 7 de setembro de 2018 (legislação em vigor) o que implica a sua não disponibilidade aos doentes renais crónicos (DRC) em geral, mas apenas para aquisição a título nominal, com custo suportado totalmente pelo doente ou por seguro/subsistema de saúde²;
- O fármaco é de dispensa hospitalar exclusiva (hospitais públicos ou privados), não podendo ser adquirido por farmácias comunitárias;

rido por farmácias comunitárias;

- O fármaco está licenciado para o controlo da anemia na DRC e não está definido quem são os médicos que o podem ou não prescrever. Contudo, sendo a indicação em tudo semelhante à dos estimuladores da eritropoiese (eritropoietina recombinante), cuja legislação portuguesa regulamenta que apenas podem ser dispensados por nefrologistas, de acordo com o Despacho n.º 6370/2002, de 7 de março (Diário da República, 2.ª série, n.º 69, de 22 de Março de 2002), deduz-se que não possam ser prescritos por qualquer médico como afirmado.³

A necessidade de escrever um artigo em português⁴ vocacionado para outras especialidades que não a nefrologia acerca da abordagem da anemia da doença renal crónica teve precisamente a ver, por um lado, com a importância de rever o tema para que não se façam usos abusivos de fármacos com riscos comprovados, como é o caso dos estimuladores da eritropoiese. Por outro lado, contribuiu também para alertar para o uso de fármacos inovadores, mas em que existe falta de dados de vida real dado o seu tempo limitado de utilização no mundo real. Neste cenário, não parece ser prudente sugerir sequer que poderá ser usado por qualquer médico, quando a própria *Food and Drug Administration* põe em causa a sua segurança.⁵

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Condeço S, Marques da Silva B. Anemia of chronic kidney disease: which therapeutics are available? *Acta Med Port.* 2023;36:296-303.
2. Portugal. Portaria n.º 255/2018. Diário da República, I série, n.º 173 (2018/09/07). p.4707.
3. Portugal. Despacho n.º 6370/2002. Diário da República, II série, n.º 69 (2002/03/22).
4. Farinha A, Robalo Nunes A, Maires J, Fonseca C. Anemia da doença renal crónica: o estado da arte. *Acta Med Port.* 2022;35:758-64.
5. US Food & Drug Administration. FDA Briefing Document: Cardiovascular and Renal Drugs Advisory Committee Meeting July 15, 2021. Roxadustat. [consultado 2023 set 12]. Disponível em: <https://www.fda.gov/media/150728/download>.

Ana FARINHA✉¹

1. Anemia Working Group Portugal. Lisboa. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Ana Farinha. alfarinha@gmail.com

Recebido/Received: 05/09/2023 - **Aceite/Accepted:** 06/09/2023 - **Publicado/Published:** 02/10/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.20651>

